REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.05 – N.01 – 2025

DOI: 10.61164/rsv.v5i1.3790

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

THE IMPORTANCE OF NURSING ASSISTANCE IN BREASTFEEDING

Fabília Oliveira Ribeiro
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade AlfaUnipac de Teófilo Otoni/MG. Brasil.
Email: fabiliaoliveiraribeiro@gmail.com

Gabriella Miranda de Oliveira
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade AlfaUnipac de Teófilo Otoni/MG. Brasil.
Email: gabriellamirandaoliv@gmail.com

Jeane Vieira Rios
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade AlfaUnipac de Teófilo Otoni/MG. Brasil.
Email: jeannerios201@gmail.com

Allyne Aparecida Dias da Silva Castro
Doutoranda, Mestra, Especialista, Orientadora e Docente na Faculdade AlfaUnipac de Teófilo Otoni/MG. Brasil.
E-mail: professoraallynedias@gmail.com

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 30/04/2025

RESUMO

O aleitamento materno é imprescindível para o crescimento e o desenvolvimento infantil, porque proporciona benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos e psicológicos para a criança e para a mãe. Recomenda-se que a amamentação ocorra de forma exclusiva até os seis meses de idade e complementada até dois anos. Porém, muitas mulheres enfrentam dificuldades as quais levam ao desmame precocemente por diversos motivos. Nessa situação, surge o papel do profissional de enfermagem, capaz de assegurar uma assistência de qualidade, favorecendo o processo de aleitamento materno através de suas orientações clínicas e do seu apoio familiar. Esta pesquisa busca, dessa maneira, analisar a importância desse cuidado de enfermagem no aleitamento materno, abordando

REVISTA SAÚDE DOS VALES

os benefícios da amamentação, os motivos que dificultam esse processo, bem como o papel do enfermeiro para com esse grupo. Para isso, utilizou-se do método de revisão de literaturas, com buscas em bases de dados e revistas científicas, com prioridade em relação às obras publicadas a partir de 2021. Como resultado, identificou-se que a assistência de enfermagem possui papel crucial no aleitamento materno, desde o pré-natal e preparação para o momento de amamentação, até no pós-parto, com visitas familiares e atendimento individual.

Palavras - Chave: Amamentação; Aleitamento materno; enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is essential for child growth and development, because it provides nutritional, immunological, cognitive and psychological benefits for the child and mother. It is recommended that breastfeeding occurs exclusively until six months of age and supplemented until two years of age. However, many women face difficulties that lead to early weaning for various reasons. In this situation, the role of the nursing professional emerges, capable of ensuring quality care, favoring the breastfeeding process through clinical guidance and family support. This research thus seeks to analyze the importance of this nursing care in breastfeeding, addressing the benefits of breastfeeding, the reasons that make this process difficult, as well as the role of the nurse towards this group. To do this, we used the literature review method, with searches in databases and scientific journals, with priority in relation to works published from 2021 onwards. As a result, it was identified that nursing care plays a crucial role in breastfeeding, from prenatal care and preparation for breastfeeding, to postpartum, with family visits and individual care.

Keywords: Breast-feeding; Breastfeeding; nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é descrito como o processo pelo qual o recém-nascido recebe o leite de sua mãe. Essa ação é considerada a melhor forma para a criação de vínculo, afeto e proteção para a criança, além de ser considerada um mecanismo mais econômico e eficaz para a redução de morbimortalidade infantil. Isso se deve em razão de o leite materno atender as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas do lactente. A respeito da amamentação, é recomendado que esta seja promovida de maneira exclusiva até os seis meses de idade e, complementada, até os dois anos (Viana et al., 2021).

Sobre o aleitamento, cabe ressaltar que ele pode ser de 5 tipos: materno, materno predominante, complementado, misto/parcial e exclusivo. Este último, principal, é descrito como sendo direto da mama ou ordenhado, sem outros líquidos ou sólidos complementados, com exceção de gotas ou tipos de xaropes com composição formada por vitaminas, sais minerais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (Freitas et al., 2021).

Embora a amamentação seja de grande relevância para a mãe e para o bebê, muitas mulheres desistem do processo de forma precoce. Isso se deve, sobretudo, pela necessidade de retorno ao ambiente laboral, mesmo muitas delas tendo consciência a respeito do valor do leite materno, o que destoa das diretrizes preconizadas pela política de saúde da gestante e do recém-nascido (Sousa; Souza, 2022).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha uma função singular, sendo responsável por acompanhar e estimular o aleitamento materno ainda nos primeiros meses de gestação, no pré-natal. Para isso, é fundamental que o casal esteja aberto para o aconselhamento profissional a fim de decidirem sobre o melhor método de amamentação do recém-nascido. Além disso, é importante que a equipe de enfermagem esteja devidamente treinada e capacitada para contribuir efetivamente na comunidade onde exerce a assistência (Freitas et al., 2021).

Semelhantemente, considerando a multiprofissionalidade do cuidado, é necessário que haja treinamentos e qualificações para a equipe sobre o tema. Além disso, de forma interligada, os gestores devem estar engajados na garantia de uma melhor organização dos serviços da assistência de enfermagem. Sobre os serviços, os enfermeiros podem contribuir na amamentação materna por intermédio do uso de tecnologias em seu cuidado, além de orientações a partir de bases científicas e de preceitos éticos e legais, bem como por meio de visitas domiciliares e atendimento individual, desde o início da gestação (Zanlorenzi et al., 2022).

Na assistência à gestante, a orientação sobre a amamentação e sua continuidade é considerada um dos trabalhos mais difíceis de serem implementados. Por isso, embora seja um processo, aparentemente, simples, a amamentação deve ser, muitas vezes, subsidiada pela interação entre mão e filho, apesar de orientações e de apoio sendo ofertados pelo enfermeiro. Ainda assim, em muitos casos, ao desmame precoce pode acontecer (Vieira et al., 2022).

Portanto, essa pesquisa se justifica dada a importância de se compreender o papel da assistência de enfermagem no aleitamento materno, o qual deve ser estimulado, haja vista os inúmeros benefícios resultantes do leite materno.

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa busca, como objetivo geral, analisar a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Para isso, analisar-se-ão os tópicos de pesquisa: a importância da amamentação, os fatores que dificultam o processo de aleitamento materno, além da assistência de enfermagem integral e de qualidade a ser fornecida às lactantes.

Quanto aos objetivos específicos, espera-se: descrever os pontos positivos do aleitamento materno para o recém-nascido e para a mãe; discutir os motivos que influenciam o desmame precoce; explicitar, por meio da assistência de enfermagem, ações a serem adotadas pelas lactantes no período pós-parto referentes ao aleitamento materno, capazes de melhorar a experiência com a amamentação e promovê-la de maneira segura e eficaz.

1.2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literaturas, do tipo qualitativa. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, PubMed e LILACS, com as seguintes palavras-chave de busca: assistência de enfermagem,

aleitamento materno. Quanto aos critérios de inclusão, foram priorizados trabalhos científicos em português ou inglês, publicados a partir de 2021, sendo excluídas obras de anos anteriores. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados resumos expandidos, trabalhos de abordagem superficial ou repetida sobre o tema e/ou obras de acesso pago ou limitado.

Na primeira busca, no Google Acadêmico, foram encontrados 6790 resultados e segregados 40, para leitura integral e separação das informações relevantes e inovadoras sobre a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Semelhantemente, no PubMed, foram encontrados 28 trabalhos na busca inicial, sendo todos lidos integralmente. Por fim, no LILACS, encontraram-se 03 obras na pesquisa, sendo estas lidas também de forma completa. Neste trabalho, foram selecionados artigos de revistas científicas em saúde, trabalhos de conclusão de curso, bem como manuais da Atenção Básica referentes ao tema de pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação possui benefícios que vão além do processo de nutrição da criança. Especificamente, essa ação apresenta repercussões tanto para o lactente, quanto para a mãe, como: formação da capacidade de se defender de infecções, contribuições no desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional da criança, além de benefícios na saúde física e psíquica da lactante (Brasil, 2015; Oliveira, Carniel, 2021; Palheta, Aguiar, 2021; Argolo et al., 2022).

A importância do aleitamento materno se justifica porque o leite possui os nutrientes necessários para o crescimento e o desenvolvimento infantil, além de que apresenta uma maior aceitação do lactente, se comparado ao de outras espécies. De forma exclusiva e contínua, o leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades fisiológicas até os primeiros 6 meses de vida,

permanecendo até o segundo ano, de forma adicional no fornecimento de nutrientes, como vitaminas, proteínas e gorduras (Brasil, 2015; Palheta, Aguiar, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), por meio de seu Caderno de Atenção Básica, número 23, é recomendado o aleitamento materno por 02 anos ou mais e, de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida. Essa indicação se deve em razão de não haver vantagens em relação à introdução alimentar precocemente, mas apenas desvantagens, como: episódios de diarreia, aumento das hospitalizações por doenças respiratórias e risco de desnutrição por haver menor absorção dos nutrientes importantes para o desenvolvimento do recém-nascido.

Além disso, cabe destacar que o aleitamento materno protege contra doenças infecciosas. A exemplo, quanto menor a idade das crianças não amamentadas, maior a proporção de mortes por doenças infecciosas, reduzindo-se esses números à medida que a criança cresce. Há inúmeros benefícios do aleitamento materno, sendo citados os principais: proteção contra diarreia, infecções respiratórias, dermatite atópica e alergias, como asma e sibilos recorrentes, além de reduzir o risco de alergias relacionadas à proteína do leite de vaca (Brasil, 2015; Palheta, Aguiar, 2021).

Em longo prazo, o aleitamento materno é capaz de apresentar impactos importantes na saúde dos indivíduos. Como exemplo, percebe-se que indivíduos amamentados apresentam pressões arteriais (sistólica e diastólica) mais baixas, menor risco para casos de obesidade e sobrepeso, além de níveis menores de colesterol total e de risco para Diabetes Mellitus. Ademais, esses benefícios estendem-se à mulher que amamenta (Brasil, 2015; Argolo et al., 2022).

Além dos benefícios citados, o aleitamento materno também pode contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo de crianças. Também, de forma anatômica, o processo de retirada do leite da mama pelo bebê é preponderante para o desenvolvimento adequado da cavidade oral, sendo

importante para o alinhamento dental e uma boa conformação do palato duro (Brasil, 2015; Palheta, Aguiar, 2021).

Para as mães que amamentam, há uma associação entre aleitamento e redução da prevalência de câncer de mama, de ovário e de útero, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, artrite reumatoide, depressão pós-parto e proteção contra diabetes tipo 2. Ainda, a amamentação representa um método eficiente contra novas gestações (método anticoncepcional), desde que haja amamentação exclusiva ou predominante e ainda não tenha menstruado (Brasil, 2015).

De maneira ampla, o aleitamento materno pode contribuir efetivamente na melhoria da qualidade de vida familiar, pois as crianças amamentadas adoecem menos e, consequentemente, exigem menos atendimentos, poucas hospitalizações e menos situações estressantes e onerosas aos pais (Brasil, 2015).

2.2. DIFICULDADES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

A amamentação é, na maioria das vezes, destacada como um processo difícil, sobretudo, para mães primíparas (primeira gestação). Nesse caso, algumas dificuldades podem influenciar na interrupção, precocemente, do aleitamento materno. Vale citar, nesse sentido, como causas: falta de experiência principalmente, pouca produção de leite, dor, bico invertido, falta de apoio familiar, críticas, dificuldade na aplicação da técnica de sucção do recém-nascido, desinformação, ansiedades, desenvolvimento de fissuras ou rachaduras na mama, entre outras (Palheta, Aguiar, 2021).

De forma complementar, Silva et al. (2024) destaca que os principais fatores associados à interrupção aleitamento materno são escolaridade da mãe, primiparidade, uso de chupeta, baixo peso ao nascer, retorno ao trabalho, inexperiência e insegurança materna com o processo pós-nascimento. Por esse motivo, ressalta-se que o sucesso do aleitamento está intrinsecamente

relacionado à vontade da mãe em amamentar e, sobretudo, à orientação fornecida pelo enfermeiro nas consultas clínicas.

Semelhantemente, Albuquerque et al. (2021) descreve que fatores psicossociais, estilo de vida, estado de saúde da lactante, situação nutricional da criança, dor na amamentação, produção insuficiente de leite e impasses associados ao posicionamento e à pega da mama são dificuldades que favorecem a interrupção da amamentação, mesmo quando as mulheres desejam realizar tal processo.

Além dessas dificuldades, verifica-se que uma parcela das mães não possuem conhecimentos e práticas efetivas acerca da amamentação. Isso se deve ao fato de a enfermagem não compartilhar as informações necessárias para a mãe durante o acompanhamento nas unidades de saúde, o que gera abandono precoce do aleitamento materno (Argolo et al. 2022).

De maneira geral, há diversos motivos que causam o desmame precoce, como crenças culturais, em que o leite materno é caracterizado como “fraco” e insuficiente para a nutrição da criança, e até mesmo a falta de informação e escolaridade. Além desses, a volta de forma precoce ao ambiente de trabalho por parte da mãe representa um importante fator, já que a maioria dos empregos sedem um período de licença curto, de até 4 meses. Dessa maneira, como alternativa, muitas mães iniciam a introdução alimentar antes dos seis meses, por meio de leites artificiais (Moraes; Nascimento; Silva, 2021).

Por fim, há outras situações que favorecem a interrupção do aleitamento materno, como desgaste emocional, falta de apoio e estímulo das mamas, baixa produção de leite, pega incorreta, mastite pelo acúmulo de leite nos ductos mamários, fissuras, mamilos invertidos, uso de bicos artificiais, uso de mamadeiras e leites artificiais, além de fatores psicológicos, como depressão pós-parto, insegurança e medo (Moraes; Nascimento; Silva, 2021).

2.3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro, através de sua assistência, pode contribuir efetivamente no aleitamento materno. A importância desse profissional se apresenta na capacidade de garantir a promoção da amamentação e no reconhecimento das possíveis dificuldades a serem encontradas. Por isso, deve-se fortalecer a autoconfiança da lactante e fornecer orientação e suporte adequados para o aleitamento materno, livre de dúvidas, constrangimentos e dor (Moraes; Nascimento; Silva, 2021).

Essa assistência deve ser desempenhada ainda no período de pré-natal, em que há diversas dúvidas a respeito da amamentação. Nesse período, deve-se subsidiar as mães por meio de orientações adequadas, com a finalidade de trazer mais segurança ao processo de aleitamento. Somam-se às consultas individuais os encontros coletivos para gestantes, a fim de promover um ambiente colaborativo, de compartilhamento de experiências e dúvidas de mães que passam pelo mesmo processo de amamentação (Amado et al., 2024).

No período pós-nascimento, a assistência de enfermagem deve ser voltada na identificação de impasses associados à produção de leite, à pega, ao formato da auréola dos seios, à quantidade de leite fornecida ao lactente, às técnicas de produção e amamentação, bem como à identificação de língua pregada. Nesses casos, caso seja necessário, o enfermeiro deve encaminhar o caso para um especialista (Coelho; Pires, 2024).

Por estar diretamente envolvido na prática assistencial e na educação em saúde, o profissional de enfermagem deve solucionar todas as dúvidas existentes, assim como informar sobre a importância do ato de amamentar e sobre o papel essencial da mãe na vida da criança, prevenindo-se complicações. No puerpério, deve-se ensinar práticas e técnicas sobre a amamentação, bem como discutir cuidados necessários a serem tomados com o recém-nascido, como a necessidade de não fornecimento de alimentos ou bebidas, somente o leite materno. Além disso, é essencial que o enfermeiro oriente a lactante sobre os procedimentos de ordenha manual, avalie a técnica de sucção do bebê e

esteja atento acerca da experiência da gestante sobre a amamentação (Coelho; Pires, 2024).

De acordo com Ramalho et al. (2021), algumas intervenções de enfermagem são essenciais para o sucesso na amamentação, tais como: orientação antecipada sobre os possíveis problemas que ocorrem no aleitamento, mediação de conflitos, aconselhamento, apoio emocional, orientação sobre o uso de mamadeiras, sobre aplicação de calor/frio, sobre proteção contra infecções, sobre controle da dor e supervisão da pele para prevenção de fissuras e direcionamento acerca da pega correta. Além dessas, de forma inovadora, pode-se adotar a musicoterapia, promover, por meio dos profissionais de saúde, a autopercepção da mãe e estimular o apoio familiar, a fim de prevenir o desmame precoce.

Vale destacar que a assistência de enfermagem possui papel primordial para o sucesso na amamentação, uma vez que o enfermeiro que recebe a mulher logo após a gravidez, para a implementação dos cuidados puerperais e nas consultas clínicas. No pré-natal, verifica-se esse como o momento ideal para a promoção de ações educativas direcionadas a cada mulher, individualmente (Santos et al., 2023).

De modo similar, durante o período pós-parto, é importante a realização de visitas domiciliares e de acompanhamento das mães nas primeiras semanas. Nesse caso, dentre as diversas intervenções, pode-se citar o suporte técnico e o apoio psicológico e emocional, sobretudo, nas dificuldades iniciais da amamentação. Por meio do encorajamento, o enfermeiro consegue reduzir significamente a taxa de desmame precoce e promove o aleitamento. Nesse sentido, esse profissional se apresenta como facilitador do processo, garantindo uma melhor qualidade de vida (Nora; Diaz, 2024).

De maneira semelhante, Soares (2023) expõe que o estímulo à autonomia da mãe e a criação de redes de apoio são fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido. Para mais, sugere-se que o profissional de enfermagem deve oferecer informações confiáveis e precisas sobre o tema,

para o esclarecimento de dúvidas sobre o aleitamento materno e tomada de decisões baseadas nas orientações previamente discutidas no acompanhamento.

Santos, Santos e Rodrigues (2024) argumentam que o enfermeiro deve ser treinado no que se refere à amamentação, para compartilhar subsídios teóricos e práticos que facilitem o aleitamento materno. Exemplarmente, para que a prega seja adequada, deve-se orientar que o bebê precisa abocanhar os mamilos e boa parte da auréola, a fim de que ambos estejam dentro da boca da criança. Além disso, é imprescindível que haja uma correta posição do lactente e da lactante, sendo confortável para ambos, tornando o momento como um ato de amor e de fortalecimento de vínculo.

Também, o enfermeiro pode orientar a mãe acerca de ações para reduzir a apresentação de traumas mamilares, como a aplicação de massagem nos mamilos, com o intuito de estimular as glândulas mamárias, bem como nas aréolas em movimentos em círculo, para garantir a formação do bico, nos casos de bico invertido, o que facilita a pega pelo recém-nascido (Santos et al., 2022).

Além dessas ações, pode-se orientar a lactante sobre a higienização do bico peito, a qual deve ser realizada somente com água, excluindo-se, inicialmente, o uso de sabonetes e pomadas, na medida em que esses componentes podem retirar a proteção natural. É possível também que essa ação seja feita com o próprio leite materno, deixando-o secar de forma natural após a mamada (Santos; Santos; Rodrigues, 2024).

Segundo Santos, Santos e Rodrigues (2024), um dos principais fatores responsáveis pelo desmame precoce é a apresentação de fissuras mamilares. Nesses casos, orienta-se que a mãe aplique o próprio leite no mamilo, sendo ele saudável ou já lesionado, haja vista que o leite possui função hidratante e cicatrizante. Por fim, a assistência de enfermagem deve ser focada na capacidade de impedir a propagação de informações inverídicas sobre a amamentação.

A exemplo disso, frases como “amamentação faz cair os seios”, “o leite não sustenta o bebê”, “crianças prematuras não podem ser amamentadas”, “trabalhar fora impede a mulher amamentar” são comuns na sociedade e, mesmo sendo erradas, permanecem sendo divulgadas no senso comum. Logo, a assistência de enfermagem deve também ser destinada a corrigir essas informações e contribuir para o sucesso no aleitamento materno (Santos; Santos; Rodrigues, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir desta revisão, que o aleitamento materno é indispensável para a mãe e a criança, pois fornece benefícios diversos em curto e longo prazo para ambos. Para o bebê, o leite apresenta nutrientes completos, adequados e essenciais para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, além de sua ação protetora em relação a patologias. Quanto à mãe, o ato de amamentar reduz, significativamente, os riscos para o desenvolvimento de doenças, como câncer de mama, ovário, útero, além de doenças crônicas como hipertensão, diabetes tipo 2, entre outras.

Nesse cenário, a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial no que tange ao apoio familiar e à gestante, bem como na orientação clínica e técnica durante o processo de aleitamento materno. Dentre as suas diversas funções, esse profissional, por meio de consultas individuais e coletivas, deve compartilhar os benefícios decorrentes da amamentação à lactante e fornecer técnicas corretas, além de cuidados necessários com as mamas e com o recém-nascido.

Isso se deve por motivo de haver, frequentemente, problemas no decorrer da amamentação, como: impasses com a pega do bebê, posição inadequada ao amamentar, dúvidas sobre a ordenha manual, higienização ineficiente das mamas e surgimento de fissuras e dor durante o procedimento. Por fim, a desmistificação de informações erradas deve ser um dos focos da assistência

por parte do enfermeiro, o qual precisa se atentar às informações que venham prejudicar o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. V. dos. S. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.8, p. 80682-80696, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34420>. Acesso em 17 de Fev. 2025.

AMADO, A. et al. Importância da assistência de enfermagem para a mãe em aleitamento materno exclusivo. **Anais da XXI semana acadêmica de ensino, pesquisa e extensão: por uma universidade pública, diversa e inclusiva**, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/andedcxii/article/view/21405>. Acesso em 17 de Fev. 2025.

ARGOLO, R. S. et al. Atuação da enfermagem no processo do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.4, p. 25563-25574, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46354>. Acesso em 17 de Fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: 2015.

COELHO, G. A.; PIRES, J. V. N. **Assistência de enfermagem no aleitamento materno: benefícios e dificuldades**. 16f. Trabalho de conclusão de Curso (Enfermagem). Faculdade Facmais, Repositório Institucional, 2024. Disponível

em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/973>. Acesso em 17 de Fev. 2025.

FREITAS, A. L. L. de et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 120278-120283, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41976>. Acesso em 19 de Fev. 2025.

MORAES, R. D. B.; NASCIMENTO, C. A.; SILVA, E. R. da. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno- revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.12, p. 407–424, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3414>. Acesso em 17 de Fev. 2025.

NORA, A. C. A. de; DIAZ, K. C. M. O enfermeiro na promoção do aleitamento materno e os benefícios para saúde do bebê. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 6725–6740, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17090>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

OLIVEIRA, A. dos S.; CARNIEL, F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659>. Acesso em 15 de Fev. 2025.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. de F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica**

Acervo Enfermagem, v. 8, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926>. Acesso em 15 de Fev. 2025.

RAMALHO, G. de S. et al. O papel do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno.
Revista Multidebates, v. 5, n. 3, p. 157-165, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/324>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

SANTOS, I. C. dos et al. O papel da equipe de enfermagem ao estímulo do aleitamento materno. **RECIMA 21**, v. 4, n. 6, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3288>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

SANTOS, B. R. R. dos; SANTOS, M. A. dos; RODRIGUES, C. R. Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida: o papel do enfermeiro. **Vita et Sanitas**, v. 18, n. 1, p. 73-103, 2024. Disponível em: <https://unigoyazes.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/363>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

SANTOS, O. M. dos et al. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e31, p.1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68259/48175>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

SILVA, M. P. V. da et al. O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.5, p. 4881-4892, São Paulo 2024.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14017>. Acesso em 15 de Fev. 2025.

SOARES, B. S. de S. **O papel do enfermeiro na assistência e incentivo ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem). Faculdade UNIRB Barreiras, Barreiras, 2023. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/597>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

SOUSA, G. O. de; SOUZA, C. S. e. Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p.228-235, 2022. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339>. Acesso em 19 de Fev. 2025.

VIANA, M. D. Z. S. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental** (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, online), v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253504>. Acesso em 19 de Fev. 2025.

VIEIRA, J. de M. F. et al. A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. **RECIMA 21**, v. 3, n. 2, p. 01-09, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1153>. Acesso em 19 de Fev. 2025.

ZANLORENZI, G. B. et al. Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa.

Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, e. 36, p.1-21, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1381566>. Acesso em 19 de Fev. 2025.